RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL ONLINE - OUTROS

MITO E PERFORMANCE EM LUCILA NOGUEIRA

André Cervinskis (acervinskis@gmail.com)

Este estudo analisa a interseção entre mito e performance na poesia de Lucila Nogueira, explorando como a autora ressignifica vozes femininas ancestrais — celtas, galegas e escandinavas — em personas poéticas que transitam entre o lírico e o dramático. Partindo de obras como A Dama de Alicante (1991), Saudade de Inês de Castro (2005) e Refletores (2002), investiga-se a evolução de uma fase mítico-historiográfica, onde mitos como Inês de Castro servem de matriz simbólica para denunciar a banalidade e exaltar a fragilidade humana, para uma fase pós-moderna, caracterizada pela teatralidade e performance, influenciada por elementos pop, kitsch e beat. Utilizando aportes teóricos de Zumthor (2000), Glusberg (1987), Staiger (1997) e Ubersfeld (2005), demonstra-se que a voz lírica de Nogueira não narra, mas encena rupturas rituais, transformando o poema em ato cênico que recusa o significado funcional e funda novos simbolismos. Os resultados apontam para uma poética híbrida, onde o mito heroico se converte em performance irreverente, convidando o leitor a co-criar o espetáculo textual. Conclui-se que essa dinâmica reforça a resistência cultural na literatura contemporânea brasileira.

Palavras-chave: palavras-chave: lucila nogueira; mito; performance; teatralidade; poesia pós-moderna.